

**SINDIPOLO  
CNQ-CUT**

# SmDia

**Nº 1740  
15 a 21/11/2015**

**SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!**

## EMPRESAS IGNORAM DECISÃO DA CATEGORIA

Na reunião de terça (17), apresentamos às empresas a decisão das assembleias realizadas entre os dias 4 e 9 de novembro, quando, por praticamente unanimidade, foi rejeitada a proposta de reajuste salarial de 9,9% escalonado (até um salário de R\$ 8.711,86), assim como reajustes de 9,9% para os auxílios educação, creche/acompanhante e dependentes com deficiência. Apresentamos, ainda, a contraproposta aprovada pelos trabalhadores, por quase unanimidade.

As empresas mantiveram sua proposta, ignorando que esta já foi rejeitada. Além disso, desconsideraram a contraproposta dos trabalhadores.

### INTRANSIGÊNCIA

O principal argumento das empresas para não avançar em sua proposta é econômico. Mas, ao mesmo tempo, elas se negam a considerar, inclusive, várias reivindicações da categoria que não tem

impacto financeiro. O argumento delas também não se sustenta, pois a situação econômica da Braskem, da Lanxess, da Oxiteno e da Innova, como elas próprias divulgam, tem sido de resultados altamente positivos, principalmente no caso da Braskem (Veja na pág.3).

Como já havíamos alertado, nas negociações de todo o Acordo Coletivo, a posição das empresas têm sido inaceitável. Elas têm arrastado o processo por vários meses, demonstrando um absoluto desrespeito à categoria. Não atendem ao que é reivindicado,

por pura e gratuita intransigência.

Para romper com essa prática e garantir avanços, temos que nos unir e reagir, como temos feito nas negociações anteriores.



## PROPOSTA DOS TRABALHADORES

### Questões econômicas

- ➔ ACORDO COM VIGÊNCIA de um ano e Data-Base Setembro;
- ➔ REAJUSTE SALARIAL SEM ESCALONAMENTO de 12,40% (INPC de 9,90% + 1,77% média dos aumentos reais desde 2009 + 0,5% referente a 2014);
- ➔ REAJUSTE DE 14% NO AUXÍLIO EDUCAÇÃO, que passa de R\$ 3340,56 para R\$ 3808,23. Hoje praticado pela Braskem, a ser assegurado também aos trabalhadores da INNOVA, LANXESS HPE e OXITENO;
- ➔ REAJUSTE DE 14% NO ATUAL AUXÍLIO CRECHE/ ACOMPANHANTE, aos homens e mulheres;
- ➔ REAJUSTE de 14% no auxílio aos dependentes portadores de deficiência;
- ➔ ABONO DE FÉRIAS de um salário mais 1/3 de Lei = 133,33% de um salário;
- ➔ HORAS EXTRAS a 120% e multa de um salário nos casos de não pagamento, para o trabalhador penalizado;
- ➔ Vale Alimentação de R\$ 360,00;

### Itens não econômicos

- ➔ MANUTENÇÃO DO SALÁRIO INTEGRAL por 36 meses para trabalhadores afastados por doença ou acidentes;
- ➔ SEGURO APOSENTANDO DE 60 MESES;
- ➔ Pagamento de Auxílio Funeral nos casos de falecimento do trabalhador, extensivo aos seus dependentes;
- ➔ COMBATE EFETIVO AO ASSÉDIO MORAL;
- ➔ Comunicação ao SINDIPOLO das emergências operacionais, incidente e ou acidentes e participação do Sindicato nas análises das ocorrências;
- ➔ Afastamento das áreas operacionais ou de risco de exposição a agentes químicos as trabalhadoras com suspeita ou confirmação de gestação;
- ➔ Várias outras questões não econômicas que constam na pauta e são importantes para os trabalhadores.
- ➔ Manutenção de todas as conquistas do atual ACORDO COLETIVO.

### TRABALHADORES APROVAM PROPOSTA DA DA LANXESS TSR

Nas assembleias que ocorreram na semana passada a proposta de reajuste que repõe o INPC do período (9,88%) foi aprovada. No Rio de Janeiro a proposta também foi aprovada e em Pernambuco há reunião marcada para o dia 18 quando a empresa se manifestará sobre a contraproposta de 12% que foi apresentada pelos trabalhadores daquela unidade. Tanto aqui quanto no Rio de Janeiro a aprovação se deu por dois terços dos trabalhadores.

## Sobre o acidente na área A63

No dia 30/10, na área A63 de carregamento da UNIB-RS, após completar a carga do produto MTBE, o motorista arrancou com a carreta sem desconectar o mangote (conexão, carga e desconexão são atribuições do operador) que acabou rompendo e ocasionando danos materiais no braço de carregamento e em parte do tanque da carreta. Felizmente as válvulas de alimentação já estavam fechadas e a quantidade de produto derramado foi a quantidade que estava no interior do mangote.

Na investigação preliminar realizada pela empresa, foram constatadas as seguintes causas:

- Falha de comunicação entre operação e balança para liberação da carreta;
- Procedimento operacional incompleto;
- Falha no sistema de imobilização da carreta (enquanto o mangote estivesse conectado, a carreta deveria permanecer freada, impossibilitando assim a sua retirada).

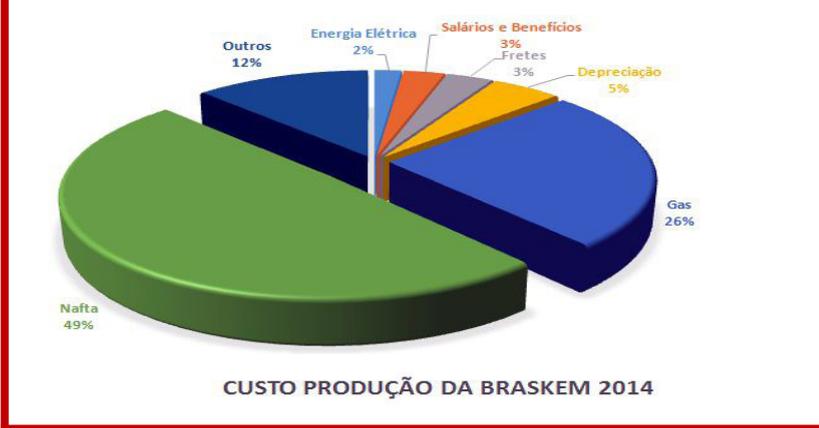
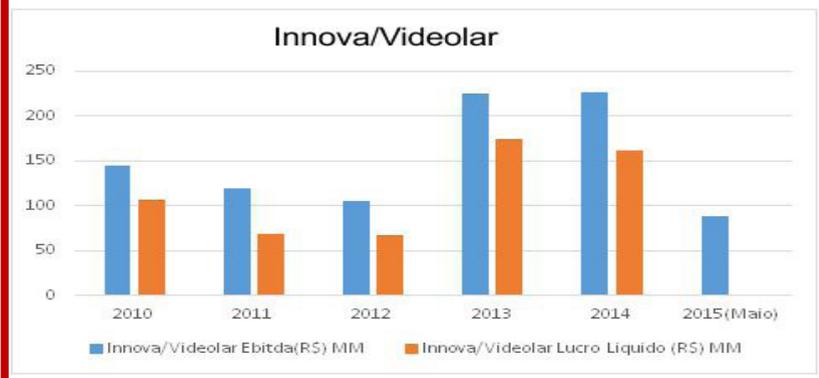
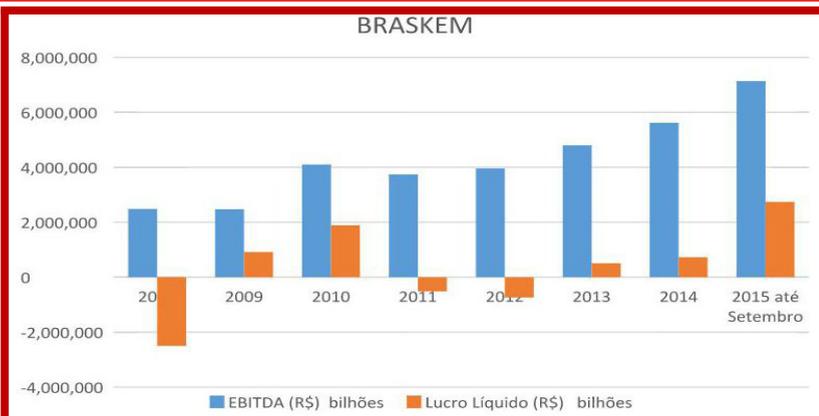
Sem querer entrar no detalhamento da análise preliminar e reforçando que sempre reivindicamos a participação do Sindicato para contribuir em conjunto com

as equipes de análise, tem causado preocupação aos trabalhadores o fato de que na maioria das análises de acidentes e incidentes, não tem sido considerado um problema mais grave e antigo que ocorre também na área de carregamento da Unib-RS.

Estamos falando da cobrança demasiada e pressão que os operadores recebem diariamente por parte da área Comercial para acelerar a realização dos serviços de carga de Líquidos/Gases e descarga de vagões ferroviários. Com frequência os operadores do carregamento rodoviário e ferroviário deixam por exemplo de jantar, devido a demanda demasiada de serviços e necessitam deslocar-se da área de carregamento até a Casa de Controle-I e soma-se a isso o fato das empresas do Pólo estarem com baixo efetivo para operar as unidades com o mínimo adequado de segurança.

A frase "Segurança em Primeiro Lugar" necessita ser melhor interpretada, especialmente na área Comercial.

Para tratar deste assunto, estamos agendando uma reunião com a Braskem e solicitando inclusive a presença também do responsável pela área comercial.



## NEGOCIAÇÃO PLASC:

Na reunião realizada com a empresa na quarta-feira (11), a proposta apresentada pela PLASC foi de reajuste salarial de 10%. Em relação aos demais itens da pauta, com destaque para: **car-**



**tão-alimentação de R\$ 100,00; transporte e alimentação fornecidos pela empresa sem custo para os trabalhadores; assistência médica; pagamento de PLR; jornada de 40 horas; abono de férias de um salário**, ela não apresentou proposta.

Questionamos principalmente o fato de não ter sido considerado vale-alimentação e transporte sem desconto para os trabalhadores. A posição da empresa em não avançar nestas e em outras questões é basicamente, segundo ela, por condição econômica e, também, por que o que for concedido aqui teria que se estendido para a unidade da empresa em Biguaçu (SC). Mas ficou de avaliar a possibilidade de converter a atual cesta básica fornecida, em cartão alimentação. Ficamos no aguardo desta posição da empresa para nos próximos dias realizarmos assembleias para apreciação da proposta pelos trabalhadores.

## REUNIÃO PARA TRATAR DO PROCESSO DAS 12H NA OPP-BRASKEM PP1

O encontro com os participantes do processo que trata do turno de 12 horas na OPP (hoje Braskem PP1), será na quinta-feira da próxima semana, **dia 26 de novembro, às 18h30**, no SINDIPOLO. Neste, será apresentado pelos advogados que tratam do processo em POA (Escritório Direito Social) e que acompanha a tramitação do processo em Brasília, um relato sobre a situação geral do processo e as perspectivas de resultado.

A ação coletiva foi ajuizada pelo Sindicato no início de 2000 e trata do turno de 12 horas na OPP (hoje Braskem PP1), que foi implantado em 1997, quando os trabalhadores ficaram em turno de 12 horas por 22 meses. Reiteramos a importância da participação dos trabalhadores abrangidos pela ação coletiva. Nesse sentido, pedidos aos que continuem na ativa, que avisem os que não estão mais na empresa para que também compareçam à reunião.

# Empresas têm condições de avançar na sua proposta. Basta boa vontade!

Na mesa de negociação, o principal argumento das empresas para não melhorar sua proposta, é econômico. As manchetes abaixo e os gráficos ao lado (página 2) deixam claro que o motivo apresentado não é econômico. Pelo contrário, a situação das quatro empresas (Braskem, Innova, Oxiten e Lanxess HPE) é muito boa, com resultados inclusive, em alguns casos, acima do previsto por elas. Além disso, o peso dos salários e benefícios para empresas petroquímicas que são de capital intensivo e não de mão de obra intensiva é de cerca de 3% do faturamento, como demonstra o gráfico ao lado no caso da Braskem.

Ainda mesmo que o problema fosse, de fato, econômico, elas poderiam

atender várias reivindicações que são importantes para a categoria e não têm impacto econômico direto, ou sequer tem qualquer impacto dessa ordem. O que falta mesmo é boa vontade.

Como as manchetes abaixo demonstram, muitas empresas têm inclusive se beneficiado com a "crise", garantindo resultados que superam suas próprias projeções e inclusive com previsão de aumento de produção e novos investimentos.

## ROMPER COM A MÁ VONTADE

Mesmo que as empresas tentem impor sua proposta como definitiva, dando ideia de encerramento das negociações, para os trabalhadores o processo está em pleno andamento. As empresas têm

condições de atender boa parte do que é reivindicado pela categoria. No nosso caso, existem questões fundamentais que devem ser consideradas, como um reajuste salarial satisfatório **SEM ESCALONAMENTO**, o mesmo **AUXÍLIO-EDUCAÇÃO** e **ABONO DE FÉRIAS** a todos os trabalhadores da Innova, Oxiten, Lanxess e Braskem e, ainda, atenderem uma série de outras questões.

A partir deste momento, com a posição das empresas, vamos dar um outro "tom" para a forma de tratar a negociação. Estamos atentos e mobilizados e sabemos perfeitamente o que fazer para romper com a má vontade e intransigência das empresas.



## PLANO PETROS

No dia 11/11 foi realizado mais uma reunião no Sindipolo para tratar dos desdobramentos e encaminhamentos a serem tomados pelos Participantes sobre o fim do Plano Petros Copesul. Onde, entre outras questões, o gravíssimo dano causado pela Braskem via a Petros sobre os valores necessários na FIR para manter uma previdência complementar nos mesmos patamares do que foi contratado no Plano Petros.

A reunião foi conduzida pela Assessoria Jurídica do Sindipolo, na figura do Dr. Arthur Dias e Dr. Edmar Jacques, bem como o perito contábil Sr. Rafael Baum. Ambos trataram de dar esclarecimentos sobre as Ação Coletiva junto à Justiça Federal ainda em curso e sobre a Investigação Civil movida pelo MPF de Canoas, nas quais continuam sendo judicialmente questionados, com repercussão coletiva, alguns dos danos causados pela Braskem/Petros com o consentimento da PREVIC. Mas o principal objeto da reunião ocorrida, foi a de tratar sobre as ações individuais, que cada Participante do Plano deve dar entrada, para reparar monetariamente e socialmente, os graves danos gerados e motivados por uma lamentável ganância da Braskem/Odebrecht.

Os advogados/peritos estão enviando para os endereços eletrônicos (email) de cada Participante cadastrado no Sindipolo, um texto explicativo onde são expostos alguns aspectos referentes a necessidade de entrar com estas ações a partir deste momento, bem como quais serão os documentos necessários para viabilizar o ajuizamento das futuras ações. Também foi enviado um questionário,

o qual é solicitado que seja respondido e reencaminhado a nossa assessoria jurídica, sempre pelo email [petros@young.adv.br](mailto:petros@young.adv.br). Com base neste questionário será possível identificar melhor o perfil de cada Participante, inclusive se está ainda na ativa (trabalhando), se aposentado, pensionista ou se estava como auto patrocinado.

Já iniciaram e continuarão ocorrendo entrevistas individuais com cada interessado, previamente agendado pelo email acima ou pelos telefones 35805507, 35902079 e 80372769. Quanto aos locais das entrevistas, dependendo do interesse do Participante, poderá ser no Sindipolo, bem como nos escritórios da nossa assessoria jurídica, em São Leopoldo (rua Primeiro de Março, 113, cj, 101, bairro centro) ou Porto Alegre (Av. Getúlio Vargas, 774, cj 301, bairro Menino Deus), sendo ainda disponibilizado o espaço físico do escritório do Perito assistente (rua Silveira Martins, n. 810, sala 305).

**RECÁLCULO DO FIR** - O Participante do Plano que tem interesse e ainda não solicitou para refazer o recálculo do Fundo Individual de Retirada (FIR), favor encaminhar à secretaria do Sindipolo ([lucrbravo@terra.com.br](mailto:lucrbravo@terra.com.br)) ou entregar pessoalmente as Memórias de Cálculo e Extrato de Retirada do FIR, ambos enviados pela Petros, bem como se for o caso, Carta de Concessão de Aposentadoria do INSS.

**ATUALIZAÇÃO DE CONTATOS** - Reforçamos a necessidade de todos os Participantes aposentados ou não, estarem com seus endereços (email particular) e contatos telefônicos atualizados na secretaria do Sindipolo, assim facilitando que as informações cheguem mais rápido a cada um.

# Não podemos fazer de conta que não é conosco....

A tragédia anunciada em Mariana (MG), considerada a maior tragédia ambiental e social do país, trouxe tristeza, raiva, vergonha e luta. O acidente envolveu a cidade, seus moradores, os trabalhadores da Mineradora Samarco e seus familiares.

Sindicatos, pastorais, organizações de direitos humanos, organizações da juventude e ambientalistas da região e do país têm se reunido para traduzir a indignação diante de uma tragédia anunciada. Um estudo técnico de 2013 realizado por uma equipe contratada pelo Ministério Público, demandada por denúncia da sociedade, mostrou que a barragem tinha problemas e que a solicitação da mineradora de aumentar sua altura mais uma vez não era permitida.

## NÃO FOI FATALIDADE

A queda da barragem não foi uma fatalidade natural, como querem nos fazer crer os meios de comunicação. Tudo isso é o resultado da negligência de um

grupo econômico poderoso e que tem se beneficiado com as taxas de lucros astronômicos obtidas a custo de exploração de milhares de trabalhadores e, agora de uma destruição ambiental que poderá levar mais de 100 anos para se recuperar, segundo ambientalistas.

A Samarco Mineração é de propriedade da VALE (50%) e da BHP Australiana (50%). De acordo com informações da própria empresa, o rompimento das barragens liberou cerca de 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente, o suficiente para encher 24.800 piscinas olímpicas.

É bom lembrar que a Vale do Rio Doce (ironicamente o rio que ela acaba de matar), hoje conhecida apenas por Vale, foi privatizada durante o governo Fernando Henrique numa negociação vergonhosa. A empresa, que valia, segundo alguns analistas, mais de R\$ 100 bilhões, foi "vendida" por R\$ 3,3 bilhões, numa negociação até hoje questionada.

## OUTRA INFORMAÇÃO É POSSÍVEL

O Jornal BRASIL DE FATO ([www.brasilefato.com.br](http://www.brasilefato.com.br)) tem feito uma cobertura especial da tragédia, com informações reais, ouvindo a comunidade, os ambientalistas e não apenas os donos da empresa. **Acesse e informe-se.**

"Essas mineradoras lucram muito e a gente vê que não estão investindo tanto em segurança dos seus empreendimentos. A Samarco já teve o rompimento de um minerado, em 2010, o que mostra que existe repetição dessas questões".  
Letícia Oliveira, da coordenação estadual do Movimento dos Atingidos por Barragens



## Uma tragédia anunciada

Dois barragens romperam na quinta-feira, 5 de novembro, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana. Dezenas de pessoas ainda estão desaparecidas, milhares morrem e centenas deslocadas. Uma terceira barragem corre o risco de romper. Os impactos atingem toda a bacia do Rio Doce. A barragem não é responsável da empresa Samarco, que pertence à Vale e à BHP Billiton.  
Confira cobertura completa em <http://cobertura.brasilefato.com.br>



**O QUE A VALE TEM A VER COM O DESASTRE?**

A Vale é uma das maiores mineradoras do mundo, acumula lucros exorbitantes e detém 50% das ações da Samarco, junto com a australiana BHP Billiton.

Desde então, a Vale é o centro de diversos processos na justiça e denúncias sobre as atividades da empresa em todo o Brasil. O PSDB, Movimento Populares Questionam o Negócio, luta a prevenção de privatização, foi porque a empresa foi vendida num preço de R\$ 3,3 bilhões, enquanto especialistas estimaram seu preço em, no mínimo, R\$ 100 bilhões.

ACIDENTE

## CNQ DEFINE PLANO DE LUTAS



Foi realizada, em Cabreúva (SP), de 10 a 12 novembro, a VI Plenária da **Confederação Nacional do Ramo Químico da Central Única dos Trabalhadores (CNQ-CUT)**, com o tema "**Organização e Fortalecimento do Ramo Químico da CUT**".

No encontro foram debatidos temas como conjuntura internacional, nacional e setorial; os desafios da política sindical (crescimento e fortalecimento da CNQ), itens temáticos (gênero, juventude, OLTs e Redes); e Plano de Lutas e Ações, que dá as diretrizes dos trabalhadores para o setor em todo o país até 2017, quando ocorrerá o próximo Congresso Nacional da CNQ.

O documento recebeu contribuição das diversas forças políticas do ramo químico e entre os principais pontos

apresentados estão: mudanças na política econômica do governo; fortalecimento de movimentos sociais; políticas afirmativas para minorias; ampliação de reforma agrária e urbana; proteção e melhorias de condições do emprego, como valorização do salário mínimo, defesa do direito de greve, fim do fator previdenciário e da terceirização e manutenção dos empregos do setor.

Também foi reafirmado o compromisso de defender a Petrobrás e o pré-sal como uma empresa para o desenvolvimento do Brasil, contra o plano de desinvestimento, por uma estatal 100% pública e pela lei de partilha do pré-sal.

### UNIFICAÇÃO DAS CAMPANHAS

Foi dado o primeiro passo para a unificação das campanhas salariais do ramo químico. A proposta, junto com outras mencionadas pelos dirigentes sindicais na plenária, fará parte da pauta de um grupo de trabalho a ser formado por lideranças da CNQ e outros representantes que serão chamados para contribuir com suas ideias.

## Petroleiros suspendem greve



Em assembleias realizadas dia 13 os petroleiros gaúchos decidiram suspender a greve iniciada dia 1º de novembro e manter o estado de greve. A decisão foi tomada após nova postura da Petrobrás em relação a negociação, onde, em reunião com a FUP e seus sindicatos na semana passada, a empresa se comprometeu, entre outros itens, a criar um Grupo de trabalho para discutir a Pauta pelo Brasil proposta pelos trabalhadores; manter todos os direitos do atual Acordo; garantir isonomia para os trabalhadores da FAFEN-PR; e compensar metade dos dias parados e desconto do restante, entre outros itens. Para o SINDIPETRO-RS, a greve também demonstrou à disposição de luta, a força e a unidade da categoria petroleira.